

9/11/2024

O Grupo de Capoeira Adaptada Águia Dourada, do Centro de Ensino Especial (CEE) 01 de Taguatinga, comemorou nesta sexta (8/11), 25 anos de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, múltipla e transtorno do espectro autista (TEA). A celebração não marca apenas o aniversário do projeto, mas também uma homenagem ao recém-aposentado professor Fábio Ferreira dos Santos, responsável por tornar a capoeira uma ferramenta de transformação para esses estudantes. Criado em 1998, o projeto surgiu da visão de Fábio, que reconheceu o potencial da capoeira para proporcionar benefícios físicos e psicológicos por meio de uma prática que integra dança, música e movimento. Com uma abordagem inclusiva, o Águia

Dourada promove a socialização, a expressão corporal e a interação dos alunos em um espaço cultural enriquecedor. “Estamos aqui hoje com o grupo de capoeira, toda a equipe de educação física, a direção e a comunidade escolar, comemorando com os alunos especiais, praticando a capoeira de forma enfática, forte, firme, para que a sociedade veja o valor desses alunos”, declarou Fábio. Atualmente, cerca de 60 estudantes participam do projeto nos turnos matutino e vespertino, com o apoio de quatro professores de educação física do CEE 01. Mais de 200 estudantes já foram beneficiados, e o projeto se consolidou como referência em inclusão na educação, inspirando outras escolas e centros de ensino a desenvolverem suas próprias iniciativas de capoeira. Ana Paula Soares de Sousa, diretora do CEE 01 de Taguatinga, ressaltou a importância transformadora do Grupo de Capoeira Adaptada Águia Dourada para os estudantes da escola. “Esse projeto existe há 25 anos, impactando a vida de muitos estudantes aqui da nossa escola”. O grupo é frequentemente convidado para se apresentar em outras escolas e instituições sociais, mostrando o poder transformador da cultura brasileira na educação especial. O projeto é respaldado por documentos normativos, como o Currículo em Movimento e as Orientações Pedagógicas da Educação Especial do DF, que reforçam a importância da inclusão na prática educacional. Neste ano, com a aposentadoria de Fábio Santos, a responsabilidade pela condução do projeto passou ao professor José Augusto Vieira, que se compromete a manter o mesmo cuidado e dedicação. “O professor Fábio me recebeu com palavras de que nunca vou esquecer, dizendo que eu era uma oração que havia sido atendida”, disse. “Eu me sinto honrado em poder continuar um projeto tão relevante ao desenvolvimento dos alunos”.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Agência Brasília